

Educação em saúde com foco nas violências de gênero: revisão sistemática

Health education focused on gender-based violence: a systematic review

Daiane Silva Lourenço de Souza^{1*}, Sonia Beatriz Wurzler de Liz Fortkamp¹, Patrícia Fatima de Oliveira Furtado¹, Mareli Eliane Graupe²

¹Mestrandas do Programa de Pós-Graduação – PPGE, Mestrado em Educação, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages, Santa Catarina, Brasil

²Doutora em Educação e Professora dos Mestrados em Educação e em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autora para correspondência: daianelourenco@uniplaclages.edu.br

RESUMO

Este artigo possui como objetivo conhecer as produções acadêmicas publicadas de 2018 a 2023 sobre violência de gênero e a contribuição do campo da educação e da saúde no que se refere às estratégias de prevenção e enfrentamento às violências. A violência de gênero é um problema de saúde pública que afeta o estado de bem-estar e equilíbrio físico, mental e psicológico, ou seja, a qualidade de vida das mulheres, e a sua prevenção requer abordagens amplas e integradas. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e foi realizada uma revisão sistemática de artigos no banco de dados Scielo no mês de março de 2023. Os seguintes descritores foram utilizados: “educação” AND “violência de gênero” AND “saúde” na plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo), em março de 2023, com o recorte temporal de 2018 a 2022. Nesta primeira busca localizamos 15 artigos. Foram selecionados quatro artigos que mais se aproximaram dos objetivos propostos. Entre estes trabalhos selecionados, utilizamos o critério de inclusão, com base nas palavras-chaves encontradas nos títulos, no recorte temporal, nos descritores, que se respalda no fenômeno da violência de gênero, educação e saúde. Os resultados destacam a importância da discussão sobre gênero e violência de gênero na formação e prática profissional em saúde, especialmente na enfermagem.

Palavras-chave: Educação. Violência de gênero. Saúde.

ABSTRACT

This article aims to investigate the academic productions published from 2018 to 2023 about gender-based violence and the contribution from the fields of education and health

Realização:



Apoio:



regarding prevention strategies and confrontation of violence. Gender-based violence is a public health issue that affects the women's well-being, their physical, mental, and psychological state balance, in other words, their quality of life, and the prevention of these problems require comprehensive and integrated approaches. This is qualitative research with a systematic review of articles in the Scielo database in March 2023. The following descriptors were used: "education" AND "gender violence" AND "health" in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) platform, in March 2023, with the time frame from 2018 to 2022. In this first search 15 articles were identified. Four articles that were closest to the proposed objectives were selected. Among these selected studies, the inclusion criteria were based on the keywords found in the titles, the time frame, and the descriptors, which are based on the phenomenon of gender-based violence, education, and health. The results highlight the importance of discussing gender and gender-based violence in professional training and practice in healthcare, especially in nursing.

Keywords: Education. Gender-based violence. Health.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo possui como objetivo conhecer as produções acadêmicas publicadas de 2018 a 2022 sobre violência de gênero e a contribuição do campo da educação e saúde no que se refere às estratégias de prevenção e enfrentamento às violências.

A violência contra a mulher não é um problema social somente no século XXI. Com base na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, (BRASIL, 2011, p. 21) “a violência contra as mulheres só pode ser entendida no contexto das relações desiguais de gênero, como forma de reprodução do controle do corpo feminino e das mulheres numa sociedade sexista e patriarcal”.

O texto está organizado em cinco seções: a primeira seção é composta pela introdução; a seção dois apresenta a metodologia utilizada para a produção deste trabalho; a seção três contempla os resultados dos trabalhos pesquisados; a seção quatro é constituída pela discussão dos trabalhos selecionados; na seção cinco são elencadas as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa e foi realizada uma revisão

Realização:



Apoio:



sistemática. Segundo Sampaio e Mancini (2007), uma revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura sobre um tema específico como fonte de dados. Esse tipo de pesquisa fornece um resumo das evidências relevantes para uma determinada estratégia de intervenção usando uma abordagem de pesquisa clara, crítica, abrangente e sistemática.

Os seguintes descritores foram utilizados: “educação” AND “violência de gênero” AND “saúde” na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), em março de 2023, com o recorte temporal de 2018 a 2022. Nesta primeira busca localizamos 15 artigos. Foram selecionados quatro artigos que mais se aproximaram dos objetivos propostos. Entre estes trabalhos selecionados, utilizamos o critério de inclusão, com base nas palavras-chaves encontradas nos títulos, no recorte temporal, nos descritores, que se respalda no fenômeno da violência de gênero, educação e saúde.

3 RESULTADOS

O artigo “Discutindo gênero e saúde na formação de residentes de um hospital universitário” de Bianca Assucena, Cristiane Colonese, publicado em março de 2023. objetiva descrever a experiência de ser professora convidada da disciplina 'Gênero e Saúde' em um curso de pós-graduação multiprofissional de um hospital universitário e apresenta de forma analítica discussões em sala de aula. A disciplina foi lecionada em formato presencial e não presencial, sendo esta última utilizada para avaliar o desenvolvimento do trabalho. Dentre as atividades realizadas em sala de aula, destacam-se: formas individuais de identificação e contextualização de temas, dinâmicas de grupo e rodas de exposição e diálogo. Entre os temas discutidos, foram debatidos a construção da feminilidade e masculinidade, gênero, violência de gênero, direito e acesso à saúde. Essa experiência aponta para a necessidade de ampliar o debate e ainda há muito que ser discutido nos cursos de graduação sobre o tema gênero e saúde tanto nos espaços de formação inicial quanto nos cenários da prática profissional. Para tanto, estabelecem-se questões sociais, culturais e históricas como os papéis sociais de homens e mulheres nas sociedades patriarcais; e a herança de sociedades coloniais, racistas e muitas visões misóginas.

O artigo “Violência de gênero contra a mulher estudante de enfermagem: um estudo transversal” de Luiza Csordas Peixinho da Silva, Paula Hino, Rebeca Nunes

Realização:



Apoio:



Guedes de Oliveira, Hugo Fernandes, publicado no mês de junho de 2021 teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de enfermagem que vivenciaram violência de gênero e compreender as características da violência sofrida por eles. Foi realizado um estudo transversal de uma universidade pública da região sudeste do Brasil entre setembro de 2019 e janeiro de 2020. Foram utilizados o questionário sociodemográfico da Organização Mundial da Saúde e o questionário de violência contra a mulher da Organização Mundial da Saúde. Há um padrão de violência intergeracional, vulnerabilidade autoproclamada de lésbicas e/ou bissexuais, cristãos ou evangélicos. A violência de gênero foi alta entre os entrevistados. Experimentar a violência em todas as suas formas pode prejudicar a vida de um estudante.

O artigo “Qualidade de vida de estudantes de enfermagem vítimas de violência de gênero” Luíza Csordas Peixinho da Silva, Hugo Fernandes, Paula Hino, Mônica Taminato, Rosely Erlach Goldman, Paula Arquilioli Adriani, Camila de Moraes Ranzani, publicado em agosto 2022. Objetivou avaliar a qualidade de vida de mulheres estudantes de enfermagem que vivenciam violência de gênero e relacionar aspectos da qualidade de vida aos tipos de violência. Foi realizado um Estudo transversal com estudantes de Enfermagem de uma universidade pública da região Sudeste do Brasil entre setembro de 2019 e janeiro de 2020. Os autores utilizaram o “questionário sociodemográfico, o World Health Organization Violence Against Women e o Abbreviated Quality of Life (WHOQOL-BREF)”.

O impacto da violência de gênero vai além do dano físico, sendo necessária a implementação de políticas públicas baseadas em estratégias de prevenção a esse problema de saúde pública, o que pode ter maior consequência na qualidade de vida das mulheres que sofrem violência do que o identificado pelos instrumentos da pesquisa. É importante que os profissionais de enfermagem tenham conhecimentos sobre como realizar uma abordagem com pacientes em situação de violência doméstica, pois os serviços médicos são de extrema importância para identificar e encaminhar essas situações de forma profissional e ética. Durante a formação os estudantes devem receber orientações para lidar com as próprias emoções no atendimento aos agressores, segurança sobre humanização, acolhimento, monitoramento da violência interpessoal e procedimentos de atendimento às vítimas e testemunhas para evitar abusos contra

Realização:



Apoio:



mulheres e crianças. Os docentes de enfermagem devem receber capacitação sobre o tema para trabalhar com a formação desses futuros profissionais.

O artigo “Violência cometida pelo parceiro íntimo: estudo observacional com mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde” de Kennya Formiga, Victor Zaia, Maria Vertamatti, Caio Parente Barbosa, publicado em novembro de 2021, e teve como objetivo verificar a prevalência dos tipos de violência sofridas em relação às mulheres na forma de observação descritiva, atendidas no sistema único de saúde em uma cidade do nordeste do Brasil. De acordo com Formiga, Zaia, Vertamatti e Barbosa (2021), a participação foi voluntária todas as participantes estavam presentes em uma Unidade Básica de Saúde para realizar algum atendimento médico, e as participantes preencheram o Questionário de Violência Contra a Mulher da Organização Mundial da Saúde (World Health Organization Violence Against Women) e responderam a um questionário sociodemográfico. Conforme Formiga, Zaia, Vertamatti e Barbosa (2021). Os principais tipos de abuso psicológico são os insultos e humilhações; o físico é o empurrão e o tapa, o sexual é a relação sexual contra a vontade da mulher e por medo do parceiro. Algumas participantes justificaram a violência sofrida pela própria infidelidade, recusa em fazer sexo e desobediência aos maridos.

4 DISCUSSÃO

A violência de gênero está implantada nas relações desiguais de poder que manifestam dominação e que violam os direitos humanos e suprimem a possibilidade de exercício da cidadania. A desigualdade de gênero constitui, assim, o contexto no qual se estabelece grande parte dessas relações sociais, marcadas por uma cultura patriarcal que legitima a submissão da mulher e cria condições para a ocorrência de violência, opressão, condições que afastam mulheres e meninas de condições dignas de vida.

De acordo com o Artigo 1º da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher violência contra mulher significa “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (BRASIL, 1996)

É necessária uma abordagem mais ampla e integrada da temática de gênero e violência de gênero na formação e prática profissional em saúde. Também, é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para atender as vítimas de violência de

Realização:



Apoio:



gênero com humanização, acolhimento e monitoramento da violência interpessoal. A educação para a equidade de gênero é fundamental para promover a conscientização e o enfrentamento à violência de gênero e para construir uma sociedade mais igualitária.

5 CONCLUSÃO

Este artigo apresentou uma revisão sistemática de produções acadêmicas sobre violência de gênero e a contribuição do campo da educação e saúde. Os resultados destacam a importância da discussão sobre gênero e violência de gênero na formação e prática profissional em saúde, especialmente na enfermagem. A violência de gênero é um problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida das mulheres e sua prevenção e enfrentamento demandam uma abordagem ampla e integrada. Além disso, a educação para a equidade de gênero é fundamental para promover a conscientização e o enfrentamento à violência de gênero e para construir uma sociedade mais igualitária. A conclusão é que há muito a ser feito para abordar a questão da violência de gênero e é necessário que haja um compromisso por parte dos profissionais de saúde, educadores e sociedade em geral para mudar essa realidade.

Além disso, é importante ressaltar a necessidade de políticas públicas efetivas para prevenir e combater a violência de gênero. Isso inclui campanhas de conscientização e educação, programas de formação continuada para profissionais de saúde e educação, e a criação de redes de apoio e acolhimento para as vítimas. É preciso também garantir o acesso das mulheres aos serviços de saúde e proteção, bem como a punição dos agressores.

REFERÊNCIAS

ASSUCENA, B.; COLONESE, C. Discutindo gênero e saúde na formação de residentes de um hospital universitário. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 6, p. 239-250, ago. 2022.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2011). **Política Nacional de Enfrentamento À Violência Contra As Mulheres**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL. Constituição (1996). Decreto nº 1.973, de 01 de agosto de 1996. **Decreto Nº 1.973, de 1º de agosto de 1996**. Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, concluída em Belém do Pará, em 9 de junho de 1994. Brasília, DF, 01 ago. 1996. Disponível em:

Realização:



Apoio:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1973.htm. Acesso em: 08 mar. 2023.

FORMIGA, K.; ZAIA, V.; VERTAMATTI, M.; BARBOSA, C.P. Intimate partner violence: a cross-sectional study in women treated in the brazilian public health system. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 23 mar. 2007.

SILVA, L. C. P.; HINO, P.; OLIVEIRA, R. N. G.; FERNANDES, H. Gender violence against woman nursing students: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, 2021.

SILVA, L. C. P.; FERNANDES, H.; HINO, P.; TAMINATO, M.; GOLDMAN, R. E.; ADRIANI, P. A.; RANZANI, C. M. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem vítimas de violência de gênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, ago. 2022.

Realização:



Apoio:

